

A coesão textual como ferramenta para compreensão de textos em Língua Inglesa

Text cohesion as a tool for text comprehension in English

Fábio Henrique Rosa Senefonte¹

Resumo

A presente pesquisa ancora-se nos pressupostos de que o sentido do texto é construído pelo leitor e, para que isso ocorra, é necessária a ativação de vários conhecimentos, dentre eles, o domínio de mecanismos coesivos (HALLIDAY; HASAN, 1976; KOCH, 2000, 2003, 2004, 2008; MARCUSCHI, 2008). Dessa forma, o artigo objetiva ilustrar de forma prática como os conhecimentos de estratégias de leitura (leitura instrumental), em especial, os mecanismos coesivos auxiliam na compreensão de textos em língua inglesa como língua estrangeira. Para tal ilustração, foi selecionada uma notícia extraída do jornal “*The New York Times*”. Nesse viés, por meio de uma abordagem de leitura instrumental (TODA, 2010), tal procedimento comprovou que a construção de sentido (compreensão) do texto foi possível graças à ativação de vários conhecimentos a respeito de estratégias de leitura, incluindo o conhecimento acerca de coesão textual.

Palavras-chaves: Coesão textual. Compreensão de textos. Língua inglesa.

Abstract

This research is based on the assumptions that the meaning of the text is constructed by the reader and for this to happen, it is required the activation of several skills, including the mastery of cohesive mechanisms (HALLIDAY; HASAN, 1976; KOCH, 2000, 2003, 2004, 2008; MARCUSCHI, 2008). Thus, the paper aims at illustrating in a practical way how the knowledge of reading strategies (instrumental reading), especially, cohesion mechanisms helps the comprehension of texts in English as a foreign language. For that purpose, it was selected some news taken from the newspaper “The New York Times.” Under this perspective, through an instrumental reading approach (TODA, 2010), this procedure proved that the construction of meaning (comprehension) of the text was possible thanks to the activation of several skills about reading strategies, including the knowledge of text cohesion.

Keywords: Text cohesion. Text comprehension. English language.

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem (na linha de ensino / aprendizagem e formação do professor de língua estrangeira), pela UEL (Universidade Estadual de Londrina). E-mail: capmont@hotmail.com.

Considerações Iniciais

Considerando a representatividade que a língua inglesa atingiu no cenário global, e a necessidade de se fazer seu usuário, por questões de inclusão no mundo globalizado, é que se reconhece a necessidade de dominar, no mínimo, uma habilidade da mesma (EL KADRI, 2010). Assim, é garantido o acesso a informações que só estão disponíveis em inglês, por exemplo. Isso se comprova pelo fato de que mais de 70% das publicações científicas em todo o mundo são em língua inglesa, sendo a língua mais falada e ensinada ao redor do mundo (LEFFA, 2008). Em contrapartida, a falta de domínio da língua leva à exclusão.

Diante disso, o foco deste escrito recai na habilidade de leitura, mais especificamente na leitura instrumental em língua inglesa (com ativação de conhecimentos de coesão textual). Cabe ressaltar que não há neste escrito uma defesa em se priorizar a habilidade de leitura no ensino de língua inglesa. O foco sobre a leitura serve apenas para ilustrar como os conhecimentos de coesão textual auxiliam o leitor a interpretar o texto escrito. Embora o presente artigo cubra o texto escrito, é imperativo ressaltar que os conhecimentos de coesão mencionados auxiliam na compreensão de qualquer texto, seja ele de natureza escrita ou falada.

Neste escrito, adoto a premissa de que a coesão textual não é qualidade necessária para que um texto faça sentido. Portanto, nem todo texto é coeso, da mesma forma que nem toda sequência coesa de enunciados forma um texto. Assim, a coesão não é suficiente para a construção de sentido do texto, ela é apenas uma parte de um processo complexo chamado coerência (responsável pelo sentido do texto). Assim, para a construção da coerência, ou seja, do sentido do texto, são necessários não só conhecimento de mecanismos coesivos, mas, também, conhecimento de mundo e partilhado, inferências, aceitabilidade, informatividade, entre outros procedimentos (KOCH; TRAVAGLIA, 2001). Posto isto, o foco deste escrito recai apenas sobre a coesão textual.

Embora o foco deste artigo recaia na coesão textual, vale ressaltar que, para a ativação de certos mecanismos coesivos, é necessária a ativação de conhecimento de mundo, partilhado entre outros; portanto, a coesão é complementada pela coerência textual. Nesse viés, também, reconheço o contexto (de produção e circulação) como fator essencial para o processo de construção de sentido do texto.

Com isso em pauta, friso que os conhecimentos acerca de coesão textual auxiliam o leitor a compreender melhor o texto tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, como se verifica mais adiante. No que tange a textos em língua estrangeira, tal conhecimento se faz, ainda, mais imperativo, uma vez que o leitor não domina a língua-alvo (isso envolve falta de vocabulário, estruturas e outros mecanismos linguísticos). Assim, ele precisa dominar estratégias de leitura e conhecer alguns mecanismos básicos da língua, para que a compreensão textual possa ocorrer. Tais mecanismos não dizem respeito a um detalhado estudo linguístico, mas, sim, entender as principais estruturas recorrentes nos textos e necessárias à compreensão dos mesmos. Tais obstáculos encontrados na leitura em língua estrangeira comprovam o quão importante é a coesão no processo de construção do sentido textual.

Com tais premissas expostas, o presente artigo objetiva ilustrar de forma prática uma possível compreensão de uma notícia em língua inglesa, por meio da ativação do conhecimento de estratégias de leitura (leitura instrumental), em especial, os mecanismos coesivos (HALLIDAY; HASAN, 1976; KOCH, 2000, 2003, 2004, 2008; MARCUSCHI, 2008; TODA, 2010). Para isso, este escrito se estrutura com as seguintes partes constituintes: introdução, referencial teórico acerca de coesão textual e de leitura instrumental em língua inglesa, demonstração prática do trabalho com o texto, por meio da ativação de mecanismos coesivos e conclusão.

A Coesão Textual

Com esta seção, objetivo expor um breve e superficial panorama acerca de coesão textual, com a finalidade de contextualizar e facilitar para o leitor a parte de demonstração prática da coesão na interpretação de textos. No que diz respeito à coesão textual, o presente escrito ancora-se, principalmente, nas pesquisas de Halliday e Hasan (1976); Koch (2000, 2003, 2004, 2008) e Marcuschi (2008). Dessa forma, em linhas gerais, entende-se por coesão textual o modo pelo qual os elementos linguísticos se interligam na superfície textual, para produção e manutenção de sentido no texto. Marcuschi (2008, p. 19) assevera que o processo de coesão textual (recursos conectivos ou referenciais) garante a estruturação da sequência do texto. Koch (2000), ainda, reitera que: “Pode-se afirmar que o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre elementos que ocorrem na superfície textual.”

Nessa perspectiva, Halliday e Hasan (1976) dividem a coesão textual em dois tipos: coesão gramatical (inclui referenciação, elipse, conexão) e coesão lexical (repetição e elementos de progressão temática). Por seu turno, Koch (2000) considera a existência de dois tipos de coesão textual: a referencial e a sequencial. Esta se relaciona mais a elementos conectivos enquanto aquela se une mais a elementos de cunho semântico. Posto isso, como veremos mais adiante, entende-se que as maiores diferenças entre os estudos se dão por questões de nomenclatura. Embora ambos os textos dialoguem conceitualmente, por motivos de maior clareza, exponho nas próximas subseções os conceitos desenvolvidos por Koch (2000).

Coesão Referencial²

Consoante aos autores supracitados nesta seção, adoto a concepção de que a coesão referencial diz respeito ao fenômeno em que um elemento faz remissão a outro no processo de construção textual, em que o primeiro elemento é denominado por forma referencial e o segundo como referente. Koch (2008) reitera que tal coesão pode tanto (re) ativar referentes como sinalizar o texto. Nesse viés, julgo ser importante a definição de alguns termos presentes ao longo desta subseção. Para diferenciar os verbos referir, remeter e retomar, uso as palavras de Koch (2004, p. 59-60) que dizem: “*Referir* é, portanto, uma atividade de designação realizável, por meio da língua, sem implicar uma relação especular língua-mundo; *remeter* é uma atividade indexical na cotextualidade; *retomar* é uma atividade de continuidade de um núcleo referencial, seja numa relação de identidade ou não.”

Neste artigo, também, adoto a concepção de *referenciação*, como processo de construção do referente, ou seja, como atividade discursiva, em que o *referente* é (re) construído no texto. Tal (re) construção ocorre pela ativação dos conhecimentos sociointerativos do leitor, dentro de um determinado texto, com vistas à construção de sentido. Portanto, o referente não é fixo, estático, um espelhamento do mundo. Por exemplo, um computador pode ser visto como um meio de comunicação útil, uma ferramenta de trabalho, uma ferramenta sem utilidade e assim por diante.

Dentro do texto, a (re)ativação de referentes pode ser realizada de forma anafórica (remissão para trás) ou catafórica (remissão para frente). Koch (2000) e Marcuschi (2008) propõem uma divisão da coesão referencial em dois grupos: *formas remissivas não*

² Embora os autores supracitados nesta seção realizem estudos em língua portuguesa, utilizo os mesmos para a abordagem de textos em língua inglesa (foco deste trabalho). Julgo ser possível tal procedimento, uma vez que ambas as línguas apresentam estruturas muito semelhantes ou muitas vezes idênticas.

referenciais (sem autonomia referencial, ou seja, não fornecem sentido em si) e *formas remissivas referenciais* (autônomas, fornecendo sentido). Por seu turno, as formas remissivas não referenciais podem ser presas ou livres.

Formas Remissivas Não Referenciais Presas

Tais formas relacionam-se a um nome, acompanhando-o e/ou modificando-o. São elas: os artigos definidos e indefinidos, pronomes adjetivos (demonstrativos, possessivos³, indefinidos, interrogativos e relativos) e numerais (cardinais e ordinais).

Formas Remissivas Não Referenciais Livres

As formas remissivas não referenciais livres relacionam-se com um nome, por meio de remissão anafórica ou catafórica. São elas: pronomes pessoais da terceira pessoa, pronomes substantivos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos), numerais (cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários), advérbios pronominais, expressões adverbiais e pró-formas verbais.

Formas Remissivas Referenciais

Com autonomia referencial, tais formas podem ser: expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, elementos metalinguísticos e elipses.

Coesão Sequencial

É sabido que o texto é composto de várias partes em que uma depende da outra para a construção de sentido. Dessa forma, no que tange à coesão

sequencial, Koch (2000, p. 49) corrobora: “A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir.”

Portanto, a coesão sequencial ou sequenciação é um conjunto de mecanismos responsáveis pela continuidade do texto. Tal coesão é usualmente dividida em dois grandes grupos: sequenciação parafrástica e sequenciação frástica. O primeiro decorre com a presença de recorrência, ao passo que o segundo não há recorrência estrita.

Sequenciação Parafrástica

Como dito anteriormente, nesse tipo de sequenciação, ocorrem recorrências. Segundo Koch (2000), as mais comuns são: reiteração de um mesmo item lexical, paralelismos, paráfrases, recorrência de aspectos fonológicos (segmentais e/ou suprasegmentais) e recorrência de tempo e aspecto verbal.

Sequenciação Frástica

Este tipo de sequenciação se estabelece por sucessivos encadeamentos realizados por diversos procedimentos, tais como:

1. Procedimentos de manutenção temática, por meio de uso de um mesmo campo lexical;
2. Progressão temática: diz respeito à articulação do *tema* (o assunto, o tópico) e o *rema* (o que se diz sobre o tema). Ancorada nos estudos de Danes (1970), Koch divide a progressão

³ Aqui, incluem-se tanto os adjetivos possessivos em língua inglesa (my, your, his, her, its, our, their) quanto os pronomes possessivos (mine, yours, hers, his, ours, theirs) (HALLIDAY; HASAN, 1976).

temática em cinco categorias: *progressão temática linear* (o rema do enunciado anterior passa a ser o tema do enunciado seguinte), *progressão temática com um tema constante* (novas informações são acrescentadas a um mesmo tema), *progressão com tema derivado* (quando um tema gera derivados), *progressão por desenvolvimento de um rema subdividido* (o rema é subdividido) e *progressão com salto temático* (omissão de um termo entre as sequências de progressão temática)

3. Encadeamento: relações semânticas e/ou discursivas podem ocorrer entre as partes do texto. Isso pode ocorrer por dois modos: *justaposição* (ocorre por meio de marcadores demarcatórios/sumarizadores, espaciais e conversacionais) e por *conexão* (por relações lógico-semânticas e argumentativas). As relações lógico-semânticas são expressas por conectores que exprimem condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, temporalidade, conformidade e modo. Já as relações argumentativas podem expressar: conjunção, disjunção argumentativa, contrajunção, explicação/justificativa, comprovação, conclusão, comparação, generalização, especificação/ exemplificação, contraste e correção/ redefinição.

Dessa forma, defendo neste trabalho que a coesão facilita a interpretação de textos, ajudando na sua construção de sentido. A próxima parte deste artigo cobre a leitura instrumental em língua inglesa como língua estrangeira.

A Leitura Instrumental em Língua Inglesa

Segundo Ferreira e Rosa (2008), a ideia de inglês instrumental ou inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes*) existe desde a antiguidade,

em que uma língua estrangeira era ensinada apenas com um fim específico e em curto espaço de tempo (MOREIRA, 2012). Nessa perspectiva, prioriza-se a habilidade linguística⁴ a qual o aprendiz necessita e/ou deseja mais para fins de viagens, negócios, estudos, entre outros.

Atualmente, cursos de inglês personalizados são oferecidos de acordo com a necessidade do aprendiz. Em tais cursos, há uma cuidadosa escolha de vocabulário específico, priorização de uma habilidade linguística específica, entre outros procedimentos. Dessa forma, é importante reiterar as palavras de Nardi (2005, p. 7):

“A abordagem instrumental baseia-se na Análise de Necessidades e desejos dos alunos, visando à identificação e ao desenvolvimento das habilidades linguísticas, efetivamente necessárias à utilização no dia a dia acadêmico, profissional ou recreativo.”

A noção de leitura instrumental diz respeito à capacidade de se ler um texto em determinada língua, mesmo com pouco ou nenhum conhecimento da mesma. Isso só é possível graças ao domínio de estratégias de leitura que o leitor já possui e faz uso ao lidar com textos em sua língua materna (TODA, 2010).

Dentre as estratégias usadas para a leitura instrumental de um texto, vale destacar as estratégias propostas por Toda (2010):

1. *Predição (prediction)*: realização de inferências e ativação de conhecimentos prévios no momento de pré-leitura.

2. *Skimming*: leitura rápida e superficial com objetivo de obter a ideia e/ou pontos principais do texto.

⁴ Refiro-me aqui às quatro habilidades linguísticas tradicionalmente propostas por Canale e Swain (1980): falar, ler, ouvir e escrever.

3. *Scanning*: busca de informações específicas

4. Identificação de palavras cognatas: por palavras cognatas, entende-se que são aquelas parecidas, na grafia (e a maioria das vezes no significado) em ambas as línguas.

5. Organização do texto: essa estratégia diz respeito à atenção a informações não verbais contidas no texto, tais como *layout*, palavras destacadas, gráficos, imagens.

6. Elementos linguísticos: ativação de conhecimentos da língua, como: afixos, adjetivos, pronomes, abreviações, conectivos, tempos verbais e outros pontos gramaticais. Cabe ressaltar que é essa estratégia, mais especificamente, que envolve a ativação de conhecimentos de coesão textual.

7. Vocabulário e uso do contexto: é tido como último recurso, em que, mesmo após a identificação das palavras cognatas, o leitor desconhece o vocabulário necessário para a compreensão do texto. Assim, é feito o uso de dicionário apenas para as palavras de maior recorrência no texto e importantes para a sua interpretação.

8. Leitura detalhada: recurso pouco utilizado em que se faz uso de todas as estratégias de leitura, para uma compreensão detalhada do texto, visando a obter todas as informações do mesmo.

9. Avaliação crítica: é a última fase da leitura. Após a compreensão global do texto, faz-se uma avaliação crítica, por meio de opiniões e discussão, entre outros. É nessa fase que se verifica o grau de compreensão, de informatividade, de relevância, entre outros pontos básicos de um texto.

É assim que se pode afirmar que o ensino de uma língua estrangeira, na abordagem instrumental, tem muito a ver com o manuseio de estratégias de leitura e características elementares da língua alvo, que auxiliarão na compreensão de textos. Portanto, a leitura na abordagem supracitada é vista como uma atividade social, e, como tal, deve refletir nas práticas sociais do indivíduo. (REIS, 2005). Dessa

forma, o leitor desenvolve o papel ativo ao fazer inferências, ativar conhecimentos prévios, entre outros procedimentos que visam à construção do sentido do texto.

A próxima seção deste escrito ilustra de forma prática como a leitura instrumental pode ajudar na compreensão de textos em língua inglesa. Meu interesse principal, todavia, é expor de que forma o conhecimento de coesão textual contribui para a eficácia de tal processo.

A Coesão Textual como Ferramenta para Interpretação de Textos em Língua Inglesa

Nesta seção, será ilustrada uma abordagem com um texto em língua inglesa, por meio da ativação, em especial, de conhecimentos de mecanismos coesivos (expostos no referencial teórico deste artigo). Mais uma vez, reitero que somente tais mecanismos não são suficientes para a construção de sentido do texto, eles apenas auxiliam esse processo. Todavia, por motivos de extensão e foco, esta seção cobrirá os mecanismos que diz respeito à coesão textual, apesar de que, para a ativação de certos mecanismos coesivos, é necessário o conhecimento de mundo, partilhado entre outros. Portanto, em muitos momentos, há um trabalho conjunto entre mecanismos de coesão e coerência, para que a compreensão do texto ocorra efetivamente.

Para tal demonstração, foi selecionada uma notícia (anexa) do jornal diário “*The New York Times*”, na versão online acessada no dia 5 de janeiro de 2013.

A proposta, nesta seção, é usar as principais estratégias para leitura instrumental (incluindo os mecanismos coesivos), a fim de auxiliar na compreensão geral do texto e das principais informações contidas nele. Dessa forma, não se pretende desenvolver aqui uma profunda análise lingüística, com a pretensão de se chegar a uma conclusão final do texto, até porque isso seria impossível.

Procedimento para Construção de Sentido do Texto

Por meio das técnicas supracitadas, iniciar-se-á a ilustração prática. O noticiário na íntegra encontra-se em anexo. Desta forma, apenas alguns trechos serão reportados no corpo do texto deste trabalho, para fins metodológicos.

Pelo título da notícia “*Congress Passes a \$9.7 Billion Storm Relief Measure*” acompanhado da imagem, o leitor, por meio das técnicas de predição, identificação de cognatos (já que há cognatos no título, *congress, passes, billion*) e a identificação de informações não verbais, pode iniciar predições a respeito dos possíveis assuntos que poderão ser abordados no texto: congresso passa bilhões? Passa para quem? Por quê? No intuito de responder essas questões, o leitor inicia a leitura efetivamente.

No primeiro parágrafo, é preciso ativar tanto o conhecimento linguístico quanto o de mundo do leitor. Assim, ao visualizar os três substantivos referentes a lugar (*Washington, New York, New Jersey*) e a bandeira dos Estados Unidos da America ao fundo da imagem, o leitor tem condições de identificar o contexto de produção do noticiário. Ainda, no primeiro parágrafo (primeira linha), há uma introdução do referente ‘*Congress*’ de forma não ancorada, já que não possui nenhuma associação com algum termo anteriormente presente no texto (KOCH, 2004).

Ainda, em relação ao referente ‘*Congress*’, cabe observar a frase “*Congress adopted legislation on Friday that would provide \$9.7 billion to cover insurance claims filed by people whose homes were damaged or destroyed by Hurricane Sandy*”. Dessa forma, para uma interpretação acertada e clara, cabe o leitor saber que o pronome relativo ‘*that*’ se refere à palavra ‘*legislation*’ (que, por sua vez, é cognata), assim como o pronome relativo ‘*whose*’ (que expressa posse) está relacionado à palavra ‘*people*’. Ainda, nesta frase, é preciso a ativação do conhecimento enciclopédico para compreender o termo “*Hurricane Sandy*”. Um

leitor atualizado irá fazer inferência e chegar à conclusão que se trata do Furacão Sandy que devastou o território dos Estados Unidos em 2012. Caso ao leitor não consiga chegar à tal conclusão, o uso do dicionário para a palavra ‘*hurricane*’ seria uma boa alternativa.

Com isso em pauta, vale destacar que a palavra ‘*hurricane*’ é uma anáfora associativa em relação à palavra ‘*storm*’, que está no título da manchete. Assim, o leitor já é capaz de “desvendar” o título da notícia e encontrar respostas para as predições feitas no início da leitura. Embora a ideia do título expresse que o congresso aprovou um plano bilionário de assistência às vítimas do Furacão, muito provavelmente, o leitor chegará à interpretação de que o congresso passa milhões para as vítimas do Furacão Sandy. Isso se deve graças ao verbo cognato ‘*pass*’, que significa passar. Todavia, no noticiário, ele expressa passar no sentido de aprovar. A meu ver, o fato de o leitor chegar a uma interpretação um pouco diferente da original, neste caso, não distorce o significado contido no título, portanto, não gera problemas de inteligibilidade.

No início do segundo parágrafo, há uma nominalização, por meio da expressão ‘*the measure*’, cuja anáfora refere-se à ação realizada pelo congresso, conforme descrita no parágrafo anterior. No mesmo parágrafo, há referência à palavra ‘*measure*’, pela sua sinônima ‘*aid package*’, a mesma referência acontece no terceiro parágrafo, com a sinônima ‘*insurance measure*’. Ainda no fim do segundo parágrafo, a introdução do referente ‘*The House*’ acontece de forma ancorada (anáfora associativa), já que tem estrita ligação com a palavra ‘*Congress*’.

Como o terceiro parágrafo é breve e contém os cognatos ‘*passed*’, ‘*Senate*’ ‘*unanimous*’, ‘*consent*’, ‘*president*’, ‘*expected*’, torna-se mais claro entender que a medida, o plano de assistência foi aprovado pelo Senado. Já ao fim do mesmo parágrafo, ocorre a introdução ancorada

do referente ‘*President Obama*’ que se associa à palavra ‘*The House*’.

No quarto parágrafo, com a ativação dos conhecimentos de mecanismos coesivos e identificação de cognatos, o leitor conclui que a ideia principal do parágrafo é que os votos contra o plano de assistência vieram dos Republicanos. Já que os cognatos ‘*votes*’, ‘*Republicans*’, ‘*objected*’, ‘*programs*’ apresentam estrita ligação. Ainda considerando a frase: “*all of the votes against the aid came from Republicans, who have objected...*”, pelos conhecimentos linguísticos, sabe-se que o pronome relativo ‘*who*’ refere-se a “*Republicans*”. Assim, ‘*have objected*’ (se opuseram) refere-se aos republicanos.

Os parágrafos cinco e seis apresentam o mesmo conteúdo temático. Dessa forma, cabe ao leitor, identificar apenas a ideia principal. Para isso, observa-se a introdução ancorada do referente ‘*Speaker John A. Boehner, Republican of Ohio*’. Para situar o leitor e facilitar a compreensão, o autor do texto introduz o referente e, em seguida, acrescenta uma nota explicando quem é John A. Boehner (republicano de Ohio). No quinto parágrafo, a palavra-chave é ‘*drew criticism*’. Assim, é importante para o leitor saber o significado de tal expressão, que significa ‘receber críticas’. Dessa forma, cabe entender: quem recebeu críticas? De quem? e por quê?

Para isso, cabe observar “*...he drew criticism from Democrats and Republicans alike for adjourning the previous Congress earlier this week without taking up a \$60.4 billion aid bill that the Senate had passed to finance recovery efforts in the hurricane-battered states.*” O pronome anafórico ‘*he*’ refere-se a John A. Boehner, portanto, quem recebeu críticas foi ele. Depois de saber o significado da expressão ‘*drew criticism*’ e por meio dos cognatos, conclui-se que John A. Boehner recebeu críticas dos democratas e republicanos. Com consulta de vocabulário, caso necessário, entende-se que as críticas se devem ao fato de tal

político ter finalizado o último congresso, sem assumir o projeto de lei bilionário para ajuda de vitimados do Furacão.

Nos parágrafos cinco e seis, há introdução de referentes com notas explicativas, como visto anteriormente. Tais notas servem para esclarecer melhor quem é o objeto-de-discurso em questão. Assim, observa-se: “*Representative Peter T. King of Long Island, who is a senior member of Congress*”, além de introduzir o referente associado aos críticos expostos anteriormente no texto, é acrescentada uma nota explicativa iniciada com o pronome relativo anafórico ‘*who*’. O mesmo se verifica em “*Governor Chris Christie of New Jersey, who is a possible presidential contender in 2016*” e em “*The Federal Emergency Management Agency, which administers the flood insurance program, recently notified Congress that it would run out of money within the next week to cover claims filed by individuals*”. Nesta frase, o referente é introduzido acompanhado de uma oração subordinada adjetiva explicativa iniciada pelo pronome relativo ‘*which*’. No sétimo parágrafo, a remissão desse referente é feita pela sigla “*FEMA*”.

Contudo, para a introdução do referente “*National Flood Insurance Program*”, não ocorre a presença de notas explicativas. Nesse caso, cabe fazer inferências para a compreensão do referente supracitado. Os dois órgãos presentes no parágrafo seis, por serem compostos por cognatos, facilitam a compreensão da função que cada um desempenha e, conseqüentemente, auxilia na obtenção da ideia principal do parágrafo.

Além da introdução ancorada e com nota explicativa do referente “*Clark Stevens*” no parágrafo sete, há alguns pronomes anafóricos, em que o leitor precisa ativar conhecimentos coesivos, para compreender a que/ quem tais pronomes se referem. A começar por “*We continue to [...] affected communities have the support they need for longer term recovery.*”, em que o primeiro pronome pessoal expressa um plural de modéstia,

referindo-se aos políticos da Casa Branca, enquanto o segundo pronome anafórico ‘they’ refere-se às comunidades afetadas pelo Furacão.

A ideia do parágrafo oito gira em torno de um descontentamento de alguns legisladores, como se verifica com a sequência de cognatos ‘congress’s actions’, ‘not’ ‘officials’, ‘criticize’. O motivo de tal descontentamento se verifica com as palavras-chave “*faling to act more quickly*”. Nesse ponto, além de conhecimento de vocabulário, as inferências são importantes para se concluir que o descontentamento se deve pela falta de agilidade de ações em tono da assistência aos vitimados mencionados.

Os parágrafos nove, dez e onze, em linhas gerais, apresentam um tópico comum, a introdução de referentes (políticos) expressando opiniões, acerca da medida em pauta, por meio de discurso direto. Dessa forma, no início do parágrafo nove, a presença no discurso direto do pronome pessoal ‘I’ (com função catafórica), antecede a introdução do referente “*Charles E. Schumer*”, acompanhado de nota explicativa “*Democrat of New York*”. Por meio de inferências e da observação dos cognatos ‘optimistic’, ‘pressure’, ‘produce’ e ‘difficult’, pode-se concluir que tal legislador está otimista, apesar dos obstáculos.

O mesmo acontece com a introdução dos referentes ‘Mr. Christie’ e ‘Gov. Andrew M. Cuomo’. Assim, com as palavras: ‘action’, ‘necessary’, ‘critical’, ‘progress’, ‘final’ e ‘complete’, é possível obter a ideia principal do depoimento dos parlamentares. Portanto, nesse depoimento no parágrafo onze, cabe reiterar que tanto o pronome ‘they’ quanto ‘we’ referem-se a ‘Mr. Christie’ e ‘Gov. Andrew M. Cuomo’.

No décimo terceiro parágrafo, observa-se o motivo pelo qual os republicanos votaram contra o plano de assistência aos vitimados do Furacão: “includes unnecessary spending”. Aqui é necessário ativar a estratégia de leitura a respeito de aspectos linguísticos. Dessa forma, compreende-se

que o prefixo ‘-un’ na palavra ‘unnecessary’ tem sentido negativo, oposto, portanto, a palavra com o prefixo expressa a ideia de desnecessário. Com o auxílio do cognato ‘includes’, infere-se que os republicanos foram contra o plano, pois este incluía gastos desnecessários. Ainda no referido parágrafo, além da introdução ancorada do referente ‘Frank A. LoBiondo’ com nota explicativa ‘Republican of New Jersey’, há remissão do termo ‘hurricane’, por meio do sinônimo ‘storm’.

A introdução do referente ‘Frank A. LoBiondo’ no décimo terceiro parágrafo objetivou exemplificar alguns republicanos que eram contra o plano de assistência. Dessa forma, infere-se que a opinião do parlamentar em questão é contrária ao programa aprovado pelo congresso, como se verifica em seu depoimento “*strip out the extraneous spending directed to states not affected by the storm.*”, em que a expressão ‘strip out’ expressa a ideia de remoção de custos. Complementando com as palavras cognatas em destaque, infere-se que o parlamentar é a favor de um corte de gastos em relação aos estados que não foram afetados pelo Furacão.

O décimo quarto parágrafo diz respeito a mais depoimentos do parlamentar ‘Frank A. LoBiondo’, dando continuidade ao parágrafo anterior. Assim, a sequência de cognatos “*critical federal assistance to the residents, businesses and communities devastated by Hurricane Sandy*” deixa claro o posicionamento do republicano em questão.

Os dois últimos parágrafos giram em torno da urgência em que os afetados pelo desastre se encontram para receber ajuda. Não só a urgência, como a demora no processo de ajuda. Para que o leitor compreenda bem esses parágrafos, é necessária uma inferência a partir das palavras cognatas ‘long’ e ‘urged’ (no penúltimo parágrafo). Dessa forma, por ‘long’ infere-se uma espera longa, demorada, ao passo que ‘urged’ permite uma inferência em torno de algo que precisa ser feito com urgência. Por tudo que foi lido até esta

parte, fica claro para o leitor o que precisa ser feito com urgência. A última introdução ancorada de referente (*Representative Carolyn B. Maloney*), com nota explicativa, ocorre antecedida por um discurso direto, “*We have been waiting for 11 weeks*”, em que o pronome ‘we’ representa toda uma comunidade na voz de uma única pessoa (*Carolyn B. Maloney*), reforçando, assim, seu discurso.

Em linhas gerais, conclui-se que o texto gira em torno de um plano bilionário de ajuda aos vitimados pelo Furacão Sandy, e como todo projeto de lei passa por trâmites de aprovação por parlamentares no Senado. Assim, por meio das estratégias mencionadas, o leitor consegue captar as informações necessárias, para se chegar a essa conclusão e compreender o texto de forma clara e acurada. Após o procedimento demonstrado, a próxima seção diz respeito aos apontamentos de conclusão deste trabalho.

Considerações Finais

Como foi exposto e defendido ao longo deste escrito, o texto não possui sentido em si, mas há uma construção de sentido, na medida em que o leitor interage com o mesmo. Dessa forma, o leitor desenvolve um papel ativo, uma vez que, ao ler, este precisa ativar conhecimentos necessários à compreensão do texto. Dentre tais conhecimentos, a presente pesquisa focou os mecanismos coesivos.

Embora o foco recaísse sobre coesão textual, também, foi reiterado que os mecanismos coesivos não são suficientes nem necessários para que o sentido textual ocorra, já que nem todo texto é coeso da mesma forma e que nem toda cadeia de enunciados coesa constitui um texto. Os conhecimentos de coesão textual, em trabalho conjunto com outros conhecimentos contextuais (mundo, compartilhado, fatores relacionados à produção e recepção do texto entre outros) participam de forma integrada para que o processo de sentido textual (coerência) ocorra.

Sob a referida perspectiva e à luz da abordagem de leitura instrumental em língua estrangeira, foi ilustrado um procedimento, com vistas à compreensão de uma notícia em língua inglesa. Tal procedimento mostrou o quanto importante é o conhecimento dos mecanismos coesivos no processo de compreensão textual. Evidentemente, nesse processo, não só os conhecimentos de coesão textual precisaram ser ativados, mas, também, os conhecimentos no que tange às estratégias de leitura (envolvendo conhecimentos de mundo, partilhados e outros).

No que concerne à leitura em língua estrangeira, acentuo que os conhecimentos supracitados desempenham um papel ainda mais decisivo em relação à língua materna. O fato de o leitor ter pouco conhecimento da segunda língua dificulta a leitura, principalmente por questões de conhecimento lexical limitado. Portanto, o estudo de mecanismos coesivos referentes à tal língua, bem como de estratégias de leitura se fazem imperativos, já que poupa, em parte, o leitor de ter que recorrer a dicionários. Em complemento, acentuo que talvez a principal vantagem de tal procedimento seja o fato de este possibilitar um leitor a lidar com textos em língua estrangeira, mesmo sem domínio ou conhecimento avançado da mesma.

Dessa forma, entende-se que, para um leitor tornar-se proficiente, é necessário um domínio de tais conhecimentos. Tal domínio pode ser adquirido à medida que se entre em contato com textos e por meio de estudos específicos sobre tais tópicos.

Referências

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1 – 47, 1980.

- EL KADRI, M. S. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.
- FERREIRA, L.; ROSA, M. A. S. *A origem do inglês instrumental*. Brasília: UNB, 2008.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in english*. London: Longman, 1976.
- HERNANDEZ, R. *Congress passes a \$9.7 billion storm relief measure*. 2013. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2013/01/05/nyregion/house-passes-9-7-billion-in-relief-for-hurricane-sandy-victims.html?hpw>>. Acesso em: 5 jan. 2013.
- KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. *Desvendando dos segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2001.
- LEFFA, V. J. Teaching english as a multinational language. *The Linguistic Association of Korea Journal*, Seul, v. 10, n. 1, p. 29-53, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOREIRA, A. C. *A utilização da leitura instrumental como ferramenta principal na aprendizagem de L.I*. Monografia (Graduação em Letras/Inglês) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2012.
- NARDI, N. Como surgiu o projeto inglês instrumental no Brasil. *Revista Voz das Letras*, Concórdia, n. 3, 2005.
- REIS, S. *Learning to teach reading in english as a foreign language: an interpretive study of students teachers' cognition and action*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Radboud Universiteit, Nijmegen. 2005.
- TODA, S. M. B. A. *Instrumental english*. Manaus: UFAM, 2010.

ANEXO 1 - Notícia

Foto 1 - Senators Charles E. Schumer and Kirsten E. Gillibrand of New York held a news conference Friday in Washington after the Senate gave final legislative approval to financing for flood insurance for Hurricane Sandy.

Congress Passes a \$9.7 Billion Storm Relief Measure



Fonte: Raymond Hernandez (2013).

Published: January 4, 2013

WASHINGTON — Under intense pressure from New York and New Jersey, Congress adopted legislation on Friday that would provide \$9.7 billion to cover insurance claims filed by people whose homes were damaged or destroyed by Hurricane Sandy.

The measure is the first, and least controversial, portion of a much larger aid package sought by the affected states to help homeowners and local governments recover costs associated with the storm. The House has pledged to take up the balance of the aid package on Jan. 15.

The House passed the insurance measure 354 to 67; it then cleared the Senate by unanimous consent. President Obama is expected to sign the measure into law.

In the House, all of the votes against the aid came from Republicans, who have objected that no cuts in other programs had been identified to pay for the measure despite the nation's long-term deficit problem. The 67 Republicans who voted against the measure included 17 freshman lawmakers, suggesting that the new class will provide support to the sizable group of anti-spending conservatives already in the House.

Speaker John A. Boehner, Republican of Ohio, brought the bill to the House floor after he drew criticism from Democrats and Republicans alike for adjourning the previous Congress earlier this week

without taking up a \$60.4 billion aid bill that the Senate had passed to finance recovery efforts in the hurricane-battered states. Among those most critical of Mr. Boehner were several leading Republicans, including Representative Peter T. King of Long Island, who is a senior member of Congress, and Gov. Chris Christie of New Jersey, who is a possible presidential contender in 2016.

The bill adopted on Friday would give the National Flood Insurance Program the authority to borrow \$9.7 billion to fill claims stemming from damage caused by Hurricane Sandy and other disasters. The Federal Emergency Management Agency, which administers the flood insurance program, recently notified Congress that it would run out of money within the next week to cover claims filed by individuals.

“The administration is pleased that Congress has taken action to ensure that FEMA continues to have the funds to cover flood insurance claims, including over 100,000 claims from Hurricane Sandy the agency has already received,” Clark Stevens, a White House spokesman, said in a statement. “We continue to urge Congress to take up and pass the full supplemental request submitted last year to ensure affected communities have the support they need for longer term recovery.”

Congress’s action did not fully mollify lawmakers from New York, New Jersey, Connecticut and other states struck by the storm. Some officials continued to criticize the chamber’s leadership for failing to act more quickly on the larger aid package, saying it provided the necessary financing to help the region rebuild.

“I am optimistic and worried,” said Senator Charles E. Schumer, Democrat of New York. “Optimistic because there is pressure on the House to produce. Worried because I know how difficult it is to get things through the Congress.”

Mr. Christie and Gov. Andrew M. Cuomo of New York, a Democrat, issued a similarly cautious statement.

“Today’s action by the House was a necessary and critical first step towards delivering aid to the people of New Jersey and New York,” they said. “While we are pleased with this progress, today was just a down payment, and it is now time to go even further and pass the final and more complete, clean disaster aid bill.”

The overall measure would provide money to help homeowners and small-business owners rebuild; to repair bridges, tunnels and transportation systems; to reimburse local governments for overtime costs of police, fire and other emergency services; and to replenish shorelines. It also would finance an assortment of longer-term projects that would help the region prepare for future storms.

Some Republicans have been critical of the size of the proposed aid package, and have suggested that it includes unnecessary spending on items that are not directly related to the hurricane, like \$150 million for fisheries in Alaska and \$2 million for museum roofs in Washington. Representative Frank A. LoBiondo, Republican of New Jersey, said Friday that the measure going before the House later this month would “strip out the extraneous spending directed to states not affected by the storm.”

“Today’s vote is a key step in getting critical federal assistance to the residents, businesses and communities devastated by Hurricane Sandy,” Mr. LoBiondo said in a statement. “I hope my colleagues

recognize politics has no place when dealing with a disaster and that the overwhelming bipartisan support demonstrated today is present as the remaining federal aid is considered.”

In the House debate leading up to the vote on Friday, several lawmakers said it had taken too long for Congress to provide federal aid to the region and urged the speaker to make good on his pledge to bring the \$51 billion aid package to the floor later this month.

“We have been waiting for 11 weeks,” said Representative Carolyn B. Maloney, a Democrat from New York City. “It is long overdue.”

Recebido em: 02 maio 2013
Aceito em: 22 jul. 2013.